



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14937 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DIÁLOGOS COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

José Firmino de Oliveira Neto - UFG - Universidade Federal de Goiás

Priscilla de Andrade Silva Ximenes - UFG - Universidade Federal de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: Sem Financiamento

**REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DIÁLOGOS COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

O presente texto emerge das tessituras de investigação teórico-prática realizadas através do projeto de pesquisa “Registrar e documentar na Educação Infantil: tornando visível memórias (re)inventadas: o caso da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás”, realizado entre 2022-2023. Assim, objetivamos (re)pensar as práticas de registro e documentação pedagógica (DP) no *tempoespaço* da Educação Infantil (EI), por intermédio do exercício de escuta – com todos os sentidos – de uma coordenadora pedagógica (CP) que atua em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia, Goiás, que atende crianças na faixa etária de 1 ano a 4 anos e 11 meses.

Ancorados em pesquisa de natureza qualitativa (Oliveira, 2012), alinhados ao estudo de caso, realizamos uma entrevista semiestruturada com a CP da instituição mencionada. A análise dos dados foi realizada mediante os pressupostos de Bardin (2011, p. 44) sobre Análise de Conteúdo, enquanto um conjunto de técnicas que permite a “[...] análise de comunicação, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] das mensagens”.

Nessa trama, caminhamos na busca por fazer ecoar, de modo crítico e reflexivo, as

narrativas do cotidiano da EI, estabelecendo um *discurso sobre* em detrimento de um *discurso de*, como aponta Soares (1991), através das narrativas que envolvem as tessituras de registrar e documentar os movimentos experimentados com as crianças desde bebês, na vez e voz da CP.

Com essa compreensão, apreendemos que os saberes e fazeres da CP se imbrica ao movimento de diálogo, nos princípios freireanos, com professores(as). Portanto, um movimento de formação e acompanhamento, que não se alinha a vigilância, mas a colaboração para (re)construção de práticas pedagógicas que concebam a criança como um sujeito de direitos e, nesse viés, a EI enquanto “lugar de socialização, de convivência, de trocas e interações, de afetos, de ampliação e inserção sociocultural, de constituição de identidades e subjetividades” (Corsino, 2012, p. 03).

Assim, como um *tempoespaço* de potência e compromisso ético, político e estético. Alinhados a Proença (2021), reconhecemos para efetividade da EI nesses princípios o papel da CP na busca por estabelecer uma cultura escolar da autoria do professor(a), de forma a “validar e autorizar o educador a atuar no lugar de um ser pensante, que ensina e aprende no seu cotidiano com a prática pedagógica” (Proença, 2021, p. 79). E que, ao registrar e documentar o faz de maneira autoral, única e singular, mas não menos complexa, tornando visível memórias (re)inventadas com as crianças.

### **Registro e Documentação pedagógica na Educação Infantil**

A prática de registrar é apreendida por Warchauer (2017, p. 92) enquanto um movimento de deixar “marcas que retratam uma história de vida”. Assim, ao (re)contar e analisar o cotidiano com as crianças, em um movimento narrativo que toma a escrita como eixo estruturante, mas também se filia a múltiplas linguagens de registro, de maneira crítico-reflexiva. Possibilita, nesses meandros, uma instância formativa para professores(as), já que “[...] dá concretude ao pensamento, dando condições assim de voltar ao passado, enquanto se está construindo a marca do presente. É neste sentido que o registro amplia a memória e historifica o processo” (FREIRE, 1996, p. 41).

Lopes (2005, p. 25), corrobora esse diálogo ao estabelecer o registro enquanto uma ação de escrever sobre a prática pedagógica que permite “relembrar, narrar, relatar, analisar, pensar, pesquisar”, portanto que institui “[...] à reflexão e à construção de uma postura investigativa por parte do professor, contribuindo, assim, para o processo de formação”. Nessa linha, Ostetto (2012) aponta que o registro é atividade vital que possibilita, através da observação e escuta das crianças, a (re)construção do conhecimento da práxis pedagógica, posto que está imbricado ao planejamento e a avaliação.

Nesse ensejo, a DP configura-se como uma estratégia pedagógica que envolve

“planejamento; (re)constituição dos contextos de exploração com as crianças; prática de registro; seleção, interpretação e organização dos registros; documentação e avaliação, não como um movimento linear ou estático, mas como vida em movimento” (OLIVEIRA-NETO, 2023, p. 885), que amplifica a cultura da infância vivificada nas instituições de EI. Desse modo, não constitui apenas a instância de guardar documentos que digam sobre as trajetórias pedagógicas mobilizadas por professores(as) e crianças, mas um conjunto ordenado e reflexivo que torna vivo para a comunidade escolar.

### **Na vez e voz de uma coordenadora pedagógica, tessituras sobre registrar e documentar na Educação Infantil**

Inicialmente, ponderamos que a CP entrevistada, do sexo feminino e com 38 anos de idade, é professora na Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME-Goiânia) desde 2010, estando na coordenação da instituição em que a pesquisa se desenvolveu desde 2013. Nessa conjuntura, podemos inferir que apresenta amplo conhecimento da função e do conjunto de documentos que orienta o trabalho na rede, incluindo aqueles que ao longo dos anos regimentaram as práticas de registro e DP.

Nesse movimento, a CP reitera o movimento de formação mobilizado pelo CMEI, de forma a oportunizar aos professores(as) um cotidiano com as crianças que mobiliza efetivamente a relação teoria-prática: *“então aqui nós procuramos não só fundamentar as práticas, através do estudo, como também fazer parcerias... então a gente tem muitas parcerias com professores(as) da Universidade Federal”* (CP). Assim, reitera seu papel de *“[...] contribuir com a formação, eu preciso acrescentar, eu preciso enriquecer, eu preciso dar ideias”* (CP), o que por sua vez, possibilita aos professores(as) aprendizado sobre a autoria ao apreenderem e vivificarem seus próprios estudos-pensamentos, tendo a clareza de suas escolhas pedagógicas.

No âmbito da prática de registro e DP, a narrativa empreendida pela CP evidencia esse movimento de estudo e autoria, alegando que acompanha e orienta os professores(as), estabelecendo uma parceria interativa, como aponta Proença (2021), em que a prática profissional de um se reflete na do outro. Assim, *“o professor registra suas observações, emoções e sentimentos para compartilhá-los com a coordenação, as famílias e a comunidade”* (idem, p. 85).

A CP pondera que os registros realizados pelos professores(as) são diários, inicialmente no próprio corpo do planejamento onde pontuam sobre as belezuras e agruras no cotidiano pedagógico, mas também um registro reflexivo ao final desse: *“[...] então ela tem aquele registro por atividade que ela também faz e ao final esse registro reflexivo que ela via contar um panorama geral do planejamento, e esse registro vai servir de base pra esse próximo planejamento”* (CP). Quanto a outros instrumentais para a ação de registrar,

apresenta a realização de fotografias e vídeos e, posteriormente, configura a DP na elaboração de mini histórias, murais, portfólios e outros.

Enquanto um movimento de reflexão e formação, os registros tecidos pelos professore(as) são compartilhados durante as reuniões pedagógicas da instituição, como possibilidade de ampliar o diálogo sobre as experimentações oportunizadas com as crianças. No que tange a essa questão, lembramos com Lopes (2009, p. 114), que “as possibilidades e as limitações do registro de práticas dependem, em grande parte, do modo pelo qual esse registro é utilizado/valorizado/reconhecido no contexto”. Portanto, a socialização não toma o viés do controle sobre o realizado, mas fomenta/amplifica/oportuniza a reflexão.

Nesses meandros, uma prática de diálogo que se configura estudo sobre a trajetória de registrar e documentar na EI, o que para Ostetto (2012), que ao configurar o registro enquanto um instrumento de trabalho pedagógico do professor(a) que se tornou ao longo do tempo reconhecido pela área como fundamental, alude que esse se configure conteúdo de estudo, o que asseguramos aqui em diferentes *tempoespaços* de formação, profissionalização e trabalho docente.

É oportuno ainda mensurar, que ao longo dos anos a RME-Goiânia elaborou uma série de documentos para as ações de registro e DP, o que foi reforçado pela CP: “*a gente trabalhou portfólio e com a pandemia veio o álbum de memórias [...] com a volta do presencial a rede decidiu por álbum de memórias, e tudo bem, só que não vimos à necessidade de continuar com o mesmo, e sim voltar ao portfólio, porque aqui na instituição é só a nomenclatura, porque voltou o portfólio*” (CP). A narrativa demonstra a produção autoral realizada pela instituição quanto nega os discursos oficiais em detrimento das especificidades da mesma, reforçando a clareza oportunizada pelas atividades de estudo/reflexão.

Por fim, a CP reitera que seu papel no processo de registrar e documentar realizado pelos professores(as) é o de parceria: “[...] *de estar junto nessa construção, porque eu não estou nem pra além e nem pra aquém do processo, eu acho que é na construção coletiva nossa, de caminha junto, de crescer junto nesses registros*” (CP). E que essas ações, são o que

*“[...] faz movimentar, é o que faz a engrenagem rodar, essa é a minha perspectiva, é a minha visão, por que tudo que eu vejo, que observo, que sinto, eu registro, então preciso ter esses registros para fundamentar as minhas ações, as minhas propostas, vivências, e experiências que vou propor [...] Então esses registros vejo desse lado, de estar movimentando a engrenagem, então ele vem para impulsionar essa documentação e... é tão importante porque é a partir dele que vou construir a documentação [...], porque sem o registro não tenho nada, não tenho documentação, não tenho reflexão, vou trazer coisas aleatórias, espontaneístas [...]” (CP).*

Portanto, alude as raízes do que se configura a prática do registro e da DP na EI, enquanto estratégia que permite historicizar, mas também (re)formar professores(as) por meio de um exercício crítico-reflexivo das práticas pedagógicas materializadas com as crianças, em um movimento teórico-prático efetivo.

### **Considerações Finais**

A pesquisa apresentada neste texto reitera a construção coletiva das práticas de registro e DP no *tempoespaço* da EI, através da narrativa de uma CP que mobilizada por uma prática profissional coletiva permite aos professores(as) o estudo, a autoria e o diálogo. Por sua vez, demonstrando a importância e contribuição de uma cultura escolar nas instituições de EI que apresentem como eixo estruturante a DP como estratégia pedagógica, o que implica a instituição das mesmas em políticas públicas que considerem a efetividade das condições materiais e temporais para vivificação dessas práticas.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Registro. Documentação Pedagógica. Coordenação Pedagógica.

### **REFERÊNCIAS**

CORSINO, P. (Org.). **Educação infantil:** cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LOPES, A. C. T. **Educação infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

PROENÇA, M. A. **O registro e a documentação pedagógica:** entre o real e o ideal... o possível! São Paulo: Panda Educação, 2021.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4<sup>o</sup> ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA-NETO, J. F. Registrar e documentar na Educação Infantil: tessituras da práxis pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia, Goiás. **Zero-a-seis,** Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 879-899, 2023.

OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SOARES, M. **Metamemória-memórias:** travessia de uma educadora. Rio de Janeiro: Cortez, 1991.

